

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Giovanna Siqueira Ruberti

OS "DIAS DE" E OUTROS DIAS:
um olhar sobre o trabalho com datas comemorativas na educação infantil

Porto Alegre
1º Semestre
2012

Giovanna Siqueira Ruberti

OS "DIAS DE" E OUTROS DIAS:
um olhar sobre o trabalho com datas comemorativas na educação
infantil

Trabalho de Conclusão apresentado à
Comissão de Graduação do Curso de
Pedagogia da Faculdade de Educação
da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, como requisito parcial e
obrigatório para obtenção do título
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Carmen
S. Barbosa

Porto Alegre
1º Semestre
2012

AGRADECIMENTOS

... `a minha filha, Sofia, por fazer eu me apaixonar ainda mais pela educação infantil.

... `a minha mãe, Marlene, pela dedicação de uma vida inteira, por me proporcionar uma educação de qualidade, pelo apoio e por acreditar em mim.

... ao meu marido, Mário, pelo apoio, compreensão, companheirismo, carinho e pela troca de idéias.

...`as minhas irmãs, que mesmo longe, me ensinam muito sobre a vida.

...aos professores que passaram por mim ao longo do curso de Pedagogia, pelas idéias, questionamentos, ensinamentos e persistência.

...`as minhas tantas colegas do curso, que me ensinaram muito e me deram muito apoio.

... `a minha orientadora, Maria Carmen Barbosa, pelos ensinamentos e questionamentos durante esta última etapa do curso.

...`as crianças que foram minhas alunas até hoje, por existirem, por me estudarem e permitir meu estudo sobre elas.

...`as professoras que aceitaram participar da minha pesquisa, tornando possível a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a maneira como as datas comemorativas são abordadas nas escolas de educação infantil, perceber qual a visão dos docentes acerca deste tema, e como os mesmos desenvolvem atividades relacionadas a datas comemorativas. Visa também provocar um outro olhar sobre este assunto, que está tão presente nas escolas, mas que é silenciado nas reflexões. Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, a partir do envio de um questionário a 10 professoras atuantes em escolas de educação infantil das redes pública e privada do município de Porto Alegre. Embasaram teoricamente este trabalho autores como Barbosa e Horn(2008), Junqueira Filho(2005), Ostetto(2000), entre outros. Através das análises, foi possível perceber que o trabalho com datas comemorativas desenvolvido nas escolas é realizado, na maioria das vezes, por determinação das próprias instituições de ensino. Pude notar também que as datas comemorativas mais utilizadas para desenvolver algum tipo de atividade nas escolas, são as datas mais exploradas pela mídia, como o dia das mães e a páscoa. Com relação ao tipo de atividades desenvolvidas, percebi que não há grande diferença nas abordagens entre as diversas faixas etárias, sendo que, geralmente, as datas comemorativas aparecem apenas como "pano de fundo" para a realização de atividades, sendo o tema das mesmas abordado superficialmente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Datas comemorativas. Práticas pedagógicas

Sumário

1. As inquietações que levam `a pesquisa	10
2. Os caminhos da pesquisa	15
3. Datas elegidas.	
Por que e por quem elas foram escolhidas?.....	17
4. Diferentes faixas etárias, diferentes abordagens?.....	23
5. Datas comemorativas: mídia e consumo	30
6. Considerações Finais	34
Referências.....	36

1 As inquietações que levam `a pesquisa

Durante a minha experiência de Estágio de Docência¹, muitas questões relativas a planejamento e conteúdos na Educação Infantil surgiram pra mim. Na escola onde realizei a minha prática, trabalhávamos através de Projetos Pedagógicos, tendo como ponto de partida o interesse das crianças, este percebido através de um olhar atento ao que as crianças faziam na escola: suas brincadeiras, o modo como se relacionavam com outras pessoas, o modo como se expressavam, e por aí vai...

A cada duas semanas eu tinha um encontro marcado com a pedagoga da escola, para que juntas fizéssemos o planejamento semanal para o grupo com o qual eu estava trabalhando. Ao longo do semestre no qual realizei este estágio, fui solicitada muitas vezes a inserir no meu planejamento atividades relacionadas a datas comemorativas. Esta situação me inquietava por algumas razões. Uma delas era pelo fato de o trabalho com as tais datas terem um caráter obrigatório, de não haver um grande questionamento relativo a abordagem destas datas, apenas a preocupação de que as atividades realizadas estivessem de acordo com a faixa etária. Passei a questionar a necessidade de interromper aquilo que já estava em andamento com o grupo de crianças para explorar as datas comemorativas.

Esta inquietação era levada por mim para minhas reuniões de estágio, que eram realizadas junto a outras colegas da faculdade, que também estavam realizando a sua prática, e junto `a minha orientadora de estágio. Percebi nestes encontros que o trabalho com as datas comemorativas era uma unanimidade nas escolas. Todas as minhas colegas eram solicitadas pelas Instituições de Ensino, nas quais estavam realizando o estágio, que inserissem as datas comemorativas nos seus planejamentos de aula.

Nosso período de estágio teve início em Agosto de 2011, e término em Dezembro do mesmo ano. Recordo-me que todas as minhas colegas

¹ Estágio Obrigatório do 7º semestre da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado no 2º semestre do ano de 2011, em uma escola de educação infantil da rede privada do município de Porto Alegre.

exploraram a Semana Farroupilha, o Dia da Independência, a Semana da Criança e o Natal. Comigo não foi diferente. Foi solicitado a mim que fossem exploradas todas as datas acima citadas, sendo que o grupo com o qual eu estava desenvolvendo meu trabalho era formado por crianças bem pequenas, com idades entre 1 e 2 anos.

Pude observar durante o meu estágio, tanto com as minhas colegas de trabalho na escola, quanto com as colegas da faculdade que também realizavam seus estágios, que o trabalho com datas comemorativas, apesar de obrigatório, era realizado de maneira superficial, sendo o tema das datas um cenário para as atividades a serem desenvolvidas. Para ilustrar a minha percepção com relação a exploração das datas comemorativas nas escolas de educação infantil, retiro um fragmento do livro *Linguagens Geradoras*, de Gabriel Junqueira Filho, quando o autor descreve aquilo que chama de currículo por atividades:

Ao longo dos anos, o que vi se repetir nessas oportunidades - lembrando, segundo Pierce, que "o que existe insiste", portanto, caso se repetiram é porque apareceram como significativas, ainda que, muitas vezes, não fazendo sentido nem mesmo a quem as pratica - pode ser traduzido quase que por uma lógica matemática: professoras preocupadas, no início do ano, antes da chegada das crianças à escola, em organizar lista de atividades e listas de datas comemorativas (muitas, muitas datas comemorativas, mais de uma por semana, por vezes) que, somadas, devem dar conta de preencher o dia-a-dia do período letivo, devem dar conta de ocupar as crianças, de colocá-las em atividade. A operação é simples: soma-se o número de atividades com o número de datas comemorativas arroladas e divide-se pelos dias letivos. O resultado é quantas atividades - relacionadas a datas comemorativas ou a lista de atividades - a professora vai dispor por dia, para colocar e/ou manter as crianças em ação, ocupadas, em atividade.. A segunda etapa desta prática - lógica - é, à medida que vão apresentando e realizando as atividades e datas comemorativas listadas, ir riscando, ou colocando a ancestral rubrica de "certo" (em oposição ao "x" que, tradicionalmente significa "errado") ao lado da atividade ou data, significando "já desenvolvido". (JUNQUEIRA FILHO, 2005, p.50)

Pouco pude perceber que as instituições de ensino, e até mesmo algumas educadoras, preocupavam-se em explorar o significado real das datas a serem celebradas. Não me recordo de ouvir alguém dizer que uma das atividades a serem desenvolvidas seria uma roda de conversa sobre a data a ser comemorada, ou realizar uma pesquisa junto com as crianças sobre

determinado dia/tema. O que observei durante o período de estágio é que o trabalho com datas comemorativas tem sido realizado sem antes haver uma real reflexão sobre os assuntos a serem explorados, e até mesmo sobre a validade deste tipo de trabalho com as crianças. O trabalho com datas comemorativas acaba sendo realizado de maneira superficial e descontextualizada (OSTETTO, 2000), onde há apenas uma aparente relação entre o tema e as atividades. Segundo Ostetto (2000, p.183), falando sobre a relação das atividades e com as datas comemorativas: "A articulação é aparente justamente porque não amplia o campo de conhecimento para as crianças, uma vez que as datas fecham-se em si mesmas, funcionando mais como pretexto para desenvolver esta ou aquela atividade ou habilidade".

Ainda com relação ao cunho obrigatório que se estabelece em relação ao trabalho com datas comemorativas nas escolas, é que juntamente com esta situação esta relacionado o fato de este mesmo trabalho ser desenvolvido nos anos que se seguem, com as mesmas turmas, muitas vezes com o mesmo tipo de atividades. Desta maneira, o trabalho com datas comemorativas torna-se tedioso e as crianças acabam por não ampliar seu repertório cultural (OSTETTO, 2000).

Barbosa e Horn também abordam esta situação, no livro *Pojetos Pedagógicos na educação infantil*, tendo o calendário de festividades como um grave problema que afeta a educação infantil:

Alguns meses do ano, as crianças ficam continuamente expostas `aquilo que poderíamos chamar da indústria das festas. Elas se tornam objetos de práticas pedagógicas sem o menor significado, que se repetem todos os anos da sua vida na educação infantil, como episódios soltos no ar. Os conhecimentos sobre os conteúdos das festividades são fragmentados e, muitas vezes, simplórios. (BARBOSA e HORN, 2008, p.38)

Me parece que não há um questionamento sobre a relevância do trabalho com datas comemorativas. Porque é necessário que sejam realizadas, por exemplo, atividades sobre o dia da criança todo ano, na mesma época do ano, e da mesma maneira? Será que é válido interromper o trabalho com um projeto

que está sendo desenvolvido com sucesso para trabalhar o dia mundial da água? Não poderíamos trabalhar o assunto "água" em algum outro momento de maneira que o tema possa estar mais contextualizado a realidade das crianças?

Outra inquietação que surgiu pra mim com relação ao trabalho com datas comemorativas na escola é a questão reativa a escolha das datas trabalhadas e a importância que se dá a algumas datas, mas nem tanto a outras. Concordo com Ostetto, quando afirma:

Poderíamos dizer que o trabalho com as datas comemorativas baseia-se numa história tomada como única e verdadeira: a história dos heróis, dos vencedores. História que, na verdade, privilegia uma visão ou concepção dominante em detrimento de tantas possíveis, ignorando e omitindo, na maioria das vezes, as diferentes facetas da realidade. Por isso, a escolha é sempre ideológica, pois algumas datas são comemoradas e outras não. (OSTETTO, 2000, p.182)

Percebi no período de estágio que há um trabalho mais longo com as datas que estão relacionadas a família, sendo que estas também relacionadas ao consumo. Ou seja, datas nas quais as pessoas têm como costume presentear outras pessoas: dia das mães, dos pais, avós, dia da criança, Páscoa e Natal. Pude notar que o trabalho com estas datas geralmente durava de uma a duas semanas. Sendo que durante todo o mês de Dezembro, o Natal seria explorado. Desta maneira, me parece que as escolas acabam por incentivar esta cultura do consumo, enfatizando a idéia de que certas pessoas devem ser lembradas uma vez por ano e não todos os dias (Ostetto, 2000).

Após o término do meu estágio continuei trabalhando na mesma escola de educação infantil, portanto, minhas percepções sobre o trabalho com datas comemorativas delimitam-se ao que vejo nesta instituição, e também aos relatos de minhas colegas de estágio. Senti a necessidade de saber mais sobre este assunto. Surgiu, então, a idéia de explorar este tema do ponto de vista dos professores de educação infantil de diferentes instituições de ensino. Tentar descobrir o que alguns educadores pensam sobre o trabalho com datas comemorativas na educação infantil; tentar descobrir como eles realizam este

trabalho; quem decide o modo como o trabalho é realizado, entre outras questões.

2 Os caminhos da pesquisa

Para a realização deste trabalho, foi elaborado um questionário contendo 14 perguntas² abertas relativas ao trabalho com datas comemorativas em escolas de educação infantil. Este questionário foi enviado através de correio eletrônico para 10 professoras atuantes em escolas de educação infantil, das redes pública e privada, do município de Porto Alegre no período entre os meses de Janeiro e Maio do ano de 2012³. Vale destacar que junto ao questionário havia um termo de consentimento informado, através do qual as professoras autorizaram o uso do questionário respondido por cada uma delas.

Foram entrevistadas através do questionário, quatro professoras atuantes na rede privada e seis que atuam na rede pública. Assim, aqui denomino-as:

Rede Pública

Professora 1: crianças entre 0 e 1 ano de idade.

Professora 2: crianças entre 1 e 2 anos de idade.

Professora 3: crianças entre 2 e 3 anos de idade.

Professora 4: crianças entre 2 e 3 anos de idade.

Professora 5: crianças entre 5 e 6 anos de idade.

Professora 6: crianças entre 5 e 6 anos de idade.

Rede Privada

² Questionário - Entrevista: 1. Nome completo. 2. Qual o nome da Escola onde trabalhas como professora? 3. Qual a idade das crianças com as quais trabalhas? 4. Durante estes primeiros meses do ano (2012), fizestes alguma atividade relacionada a datas comemorativas? Se sim: 4.1. Sobre quais datas? 4.2. Porque estas datas foram escolhidas? 5. As atividades que foram desenvolvidas sobre estas datas foram realizadas devido a um desejo seu, a pedido da escola em que trabalhas ou sugerido pelas famílias e/ou crianças? 6. Escolha uma das datas comemorativas que trabalhastes. 6.1. Conte como foi o trabalho com esta data comemorativa (Planejamento, desenvolvimento das atividades, envolvimento dos alunos nas atividades). 6.2. Você acredita que foi possível articular este trabalho com os objetivos que havias proposto para desenvolver com as crianças ao longo do ano? 6.3. Você acredita que as pessoas envolvidas (crianças, educadores, famílias) ficaram satisfeitas? 7. Na sua opinião, quais datas comemorativas são importantes de se trabalhar? 8. Você se sente preparado(a) para abordar estas temáticas (relacionadas a datas comemorativas)? 9. Você tem alguma opinião que gostaria de manifestar sobre o trabalho com datas comemorativas?

³ As professoras deveriam ser atuantes entre o período de Janeiro a Maio de 2012, pois as questões a serem respondidas se referiam a este período do ano.

Professora 7: crianças entre 2 e 3 anos de idade.

Professora 8: crianças entre 3 e 4 anos de idade.

Professora 9: crianças entre 3 e 4 anos de idade.

Professora 10: crianças entre 5 e 6 anos de idade.

É importante dizer que entre as professoras da rede pública que responderam ao questionário, atuam em escolas municipais de Porto Alegre, sendo três delas atuantes na mesma instituição de ensino, e as outras duas professoras trabalham em escolas diferentes. Vale chamar a atenção ao fato de que cinco das professoras eram atuantes com crianças entre 0 e 3 anos, e as outras cinco professoras, com crianças entre 4 e 6 anos, sendo possível, então comparar as abordagens utilizadas para crianças maiores e menores.

Esta diferenciação também ocorre entre as professoras da rede privada acima citadas: duas atuam na mesma escola de educação infantil, e as outras duas em instituições de ensino diferentes. Sendo assim, podemos dizer que a pesquisa foi realizada com educadores atuantes em seis diferentes instituições de ensino de Porto Alegre.

O prazo disponibilizado para as professoras para que respondessem o questionário foi de sete dias corridos. Este prazo teve início a partir da primeira semana de Maio de 2012. A partir das respostas, foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa das informações.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a maneira como as datas comemorativas são exploradas nas escolas de educação infantil, perceber qual a visão dos docentes acerca deste tema, e como os mesmos desenvolvem atividades relacionadas a datas comemorativas.

Embasaram teoricamente as análises aqui feitas, autores como Barbosa, Horn, Junqueira Filho, Fischer, entre outros.

3 Datas elegidas. Por que e por quem elas foram escolhidas?

Neste capítulo, pretendo verificar quais datas foram escolhidas para serem abordadas nas escolas de educação infantil, assim como perceber por que e por quem são definidas.

No questionário enviado às professoras, indaguei quais datas comemorativas haviam sido abordadas por elas nas escolas em que atuam, entre Janeiro e Maio do corrente ano (2012). Foram solicitadas informações somente sobre este período, pois desta maneira acredito que as memórias sobre o que foi feito, e como foi feito sejam mais recentes, de maneira que as informações possam ser as mais precisas possíveis.

Reunindo todas as respostas recebidas para esta pergunta, listo aqui as datas que foram citadas pelas professoras: dia das mães, páscoa, dia do índio, dia mundial da água, carnaval, dia do livro infantil e aniversário de Porto Alegre. Relembrando que as professoras deveriam citar todas as datas exploradas, portanto muitas listaram mais de uma data.

Das dez professoras entrevistadas, todas responderam que exploraram o dia das mães; seis responderam que exploraram a páscoa; três, o dia do índio; três, o dia mundial da água. Sendo que carnaval, dia do livro infantil e aniversário de Porto Alegre foram citados apenas uma vez.

Decidi separar as datas escolhidas em três tradições, para ter um outro olhar a respeito destas escolhas: tradição religiosa, tradição cívica e tradição escolar. Então, carnaval e páscoa fazem parte da tradição religiosa; dia do índio, dia mundial da água e aniversário de Porto Alegre, são tradições cívicas; dia das mães e dia do livro infantil, fazem parte da tradição escolar. Desta maneira, posso dizer que as datas menos exploradas por estas professoras são as datas cívicas. Datas, que na minha opinião, seriam as mais significativas para se abordar com as crianças, já que são os assuntos que mais fazem parte da realidade dos alunos, não são assuntos que são lembrados apenas uma vez por ano, são temas que acompanharão estes indivíduos durante as suas vidas.

Ao realizar a verificação das datas que foram abordadas pelas professoras, me chamou a atenção que as professoras que elegeram a páscoa

e o carnaval, duas datas religiosas, atuavam em escolas consideradas laicas, ou seja, sem vínculo religioso. Penso que a religião católica está tão presente na cultura do nosso país, que algumas pessoas acreditam que todos devem celebrar certas datas, que deve ser um costume nacional.

Das seis professoras da rede pública que foram entrevistadas nesta pesquisa, três responderam que abordaram o tema da páscoa com seu grupo de alunos, desconsiderando a questão de que as escolas da rede pública não devem seguir tradições religiosas. Claro que, nos dias de hoje, datas como a páscoa tem um sentido muito mais comercial, voltado ao consumo, do que religioso, mas ainda assim acredito que a abordagem destas datas nas escolas resultam na propagação da idéia de que todos são, e devem ser, religiosos.

Na pergunta 4.2 do questionário, questionei o porquê da escolha destas datas. De maneira geral, as respostas justificavam as escolhas por três razões: as datas escolhidas fazem parte do calendário da escola; as datas escolhidas fazem parte da cultura da criança, sendo assim as crianças necessitam que sejam exploradas tais datas. Para ilustrar, um trecho da resposta de uma professora:

[...] A criança também fica a espera, necessitando que sejam abordadas essas datas⁴. (P7)

Esta resposta despertou em mim muita curiosidade. Fiquei pensando sobre qual a necessidade real das crianças em explorar o dia das mães, páscoa e carnaval. O que fez esta professora pensar que seus alunos, com idades entre 2 e 3 anos, estariam esperando por atividades relacionadas a estes temas? Seria pelo fato de que eles falaram a respeito destas datas enquanto estavam na escola? Será que este é um motivo válido para tais conclusões? Vamos pensar: este grupo de crianças frequenta uma escola particular em um bairro de classe alta no município de Poro Alegre. Estas crianças provavelmente têm acesso diário a televisão. Vamos agora lembrar quantos comerciais e programas

⁴ Neste momento, esta professora refere-se a páscoa, dia das mães e carnaval.

de TV não falaram sobre as festividades que esta professora explorou. Com certeza, as crianças foram expostas (não há como não serem) a um turbilhão de imagens e falas relacionadas com estes dias, até porque dois deles envolvem feriados nacionais, o que sugere dias de viagens e passeios com as famílias. Reflito, então, se as crianças de fato *esperam* e *necessitam* que estas datas sejam exploradas também na escola, ou se elas estão apenas reproduzindo e expressando aquilo que vêem e escutam em casa, seja através da TV ou pelas próprias pessoas com quem convivem em seus lares.

Meu objetivo ao questionar a resposta desta professora não é transmitir a idéia de que o telespectador, neste caso a criança, seja passiva quanto ao que assiste na televisão. Segundo Duarte, Leite e Migliora (2006, p.497)⁵, o receptor (telespectador) "[...] participa da produção de sentido dentro de uma lógica cultural e lida com as possibilidades que essa cultura lhe abre (ou limita) para construir significados." Porém não podemos esquecer que estamos nos referindo a um grupo de crianças entre 2 e 3 anos de idade, que apesar de não serem sujeitos passivos, irão reproduzir falas e comportamentos observados em seus meios sociais. Por isso, acredito que nesta situação seria necessário refletir acerca daquilo que se escuta e vê ao observar as crianças, e talvez pensar que nem tudo aquilo que a criança expressa verbalmente deve ser considerado uma necessidade da mesma.

Outra resposta obtida, e que despertou a minha atenção foi a de uma professora que trabalha com crianças de 2 a 3 anos de idade na rede municipal de Porto Alegre. Reproduzo aqui a sua resposta para a pergunta 4.2 do questionário⁶:

⁵ Acessado em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a10v1133.pdf>

⁶ Neste trabalho faz-se uso de molduras para destacar as falas dos entrevistados, assim como para diferenciar falas e citações bibliográficas.

Foram escolhidas pois são datas que são lembradas por todos, são datas importantes que sempre aparecem na mídia, são datas que não tem como esquecer de lembrar, por isso foram escolhidas, é como se fosse um ritual que todos os anos somos "obrigadas" a trabalhar. (P4)

Posteriormente, em outro capítulo, abordarei a questão da mídia relacionada às datas comemorativas, trazida na resposta desta professora. Neste momento irei me focar no assunto da "obrigatoriedade" explicitada em sua resposta, aproveitando para abordar também a questão do calendário escolar, presente nas respostas de outras educadoras ao responderem esta mesma pergunta.

Me parece que a obrigatoriedade está diretamente relacionada com o calendário das escolas. Calendário este elaborado para toda escola, independente do trabalho que será realizado ao longo do ano com cada turma.

No meu ponto de vista, ao elaborar-se um calendário escolar que acabe por determinar que as professoras desenvolvam atividades relacionadas a certas datas, não está se pensando em nenhum momento naqueles que serão os mais envolvidos nisso tudo: as crianças. É explícita a falta de reflexão com relação aos alunos, pois se houvesse uma reflexão sobre os mesmos para elaboração dos calendários escolares, os tais calendários certamente seriam construídos ao longo do ano, e não antes mesmo do ano começar; e provavelmente o calendário seria diferente para cada turma da escola, pois cada grupo de crianças, assim como cada uma delas, apresenta sua singularidade, seus interesses e necessidades particulares. Sendo assim, o calendário escolar acaba funcionando como um "norteador" de conteúdos, indicando qual será o próximo tema a ser abordado.

Na pergunta seguinte (4.3), indaguei sobre de onde veio o desejo por realizar o trabalho com tais datas comemorativas. Com esta pergunta, queria saber se a razão do desenvolvimento do trabalho com as datas seria devido a uma determinação da escola, ao desejo dos educadores, das crianças ou das famílias. Ao responder esta pergunta, a professora 4 escreveu:

Bom em relação a isso, na minha opinião não é preciso desenvolver uma atividade sobre datas comemorativas só por que a escola ou a família deseja, eu acho que isso já está encherido na nossa formação quanto professoras, pois aprendemos na nossa qualificação que se deve trabalhar as datas comemorativas, pois elas são as bases para a formação da cultura da criança. (P4)

Ao ler a resposta acima, entendo que esta educadora acredita que a cultura dos adultos, nossos costumes, e nesse sentido, nossas festividades devem ser repassadas `as crianças, de maneira pouco crítica, fazendo com que as mesmas sejam reproduzidas, e assim, perpetuando certos costumes.

Também me parece que esta professora crê que é obrigação da escola, e somente da escola, formar a cultura da criança. A partir destas constatações, alguns questionamentos me parecem pertinentes: que cultura é essa que deve ser "ensinada" `as crianças? Será que cultura tem o mesmo significado para todas as pessoas? Quem decidiu que as datas comemorativas exploradas nas escolas fazem parte da cultura de todos?

A idéia de que a escola é a "única" instituição educativa e que os conhecimentos por ela transmitidos são os legítimos pode também ser analisada como uma estratégia de poder que visa legitimar um tipo de conhecimento, considerado legítimo ou oficial, em detrimento de outros, os populares, desqualificando assim outras formas de cultura e de estilos de vida. (BARBOSA, 2007, p.1061)⁷

Ainda analisando as respostas da pergunta 4.3 do questionário, quatro professoras responderam que exploraram as datas devido ao desejo das escolas em que trabalham, outras quatro professoras responderam que foi por escolha das professoras da escola, e apenas uma contou que o trabalho realizado partiu do desejo das crianças e famílias. Ou seja, apenas uma professora, das dez entrevistadas, tomou a decisão sobre o trabalho que iriam realizar levando em conta o desejo das crianças, a partir de conversas com as mesmas. Ao verificar este fato, penso que a educação das crianças ainda está muito ligada ao adulto, aos educadores, neste caso, pois percebo a partir desta pesquisa que são eles que têm a "palavra final" sobre o que deve ser abordado com as crianças.

⁷ Acessado em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf>

4 Diferentes faixas etárias, diferentes abordagens?

Neste capítulo, pretendo verificar se há ou não diferenças no número de datas abordadas entre as diferentes faixas etárias, além disso, pretendo perceber se há diferenças significativas entre as datas escolhidas para cada grupo de crianças. Tenho a intenção de perceber, também, se o tipo de abordagens pedagógicas são semelhantes ou não entre as crianças maiores e menores. Para tanto, considero crianças menores, o grupo de crianças entre 0 e 3 anos de idade, e as maiores, de 4 a 6 anos. Vale lembrar que foram entrevistadas cinco professoras atuantes com crianças menores (de 0 a 3 anos) e cinco professores atuantes com crianças maiores (de 4 a 6 anos).

Não observei diferenças significativas no número de datas abordadas entre os grupos. Constatando, também, que a maior parte das professoras exploraram mais que três datas durante o período entre Maio e Janeiro de 2012.

Observa-se um equilíbrio nas escolhas das datas: cinco professoras de cada grupo abordaram o dia das mães; três professoras de cada grupo abordaram a páscoa. O dia do índio apareceu na resposta de duas professoras de crianças menores, e apenas uma das professoras de crianças maiores explorou esta data. Assim como o dia mundial da água, abordada por duas professoras de crianças menores, e por apenas uma das professoras de crianças maiores. Restando, então, o carnaval, como a outra data abordada por uma professora de crianças menores; e o dia do livro infantil e aniversário de Porto Alegre, abordadas por duas professoras de crianças maiores.

Verifiquei, portanto, que não há diferença significativa em relação as datas elegidas levando em consideração a faixa etária das crianças. O que me faz relacionar com o fato de que as professoras acabam seguindo o calendário escolar determinado por cada instituição de ensino, preestabelecido, sem levar em consideração as características de cada faixa etária.

Na pergunta 6 do questionário, solicitei as professoras que escolhessem uma data comemorativa que havia sido explorada entre Janeiro e Maio de 2012, para que, em seguida, explicitassem como foi desenvolvido o trabalho junto as crianças.

As duas professoras que trabalham com grupos de crianças entre 0 e 2 anos de idade, demonstraram em suas respostas uma preocupação com seu trabalho justamente pela idade das crianças. Ambas escolheram falar sobre o dia das mães.

O trabalho com bebês vai muito além de datas comemorativas muitas vezes estas não apresentam significados para eles, então para o dia das mães ficou decidido no grande grupo que cada turma iria confeccionar uma lembrança para sua mãe ou responsável, para isto se planejou na equipe uma atividade que envolveu as crianças na confecção de um cartão com um poema para a mamãe, neste cartão foi realizado com as crianças uma atividade com tinta, ilustrando parte da poesia trabalhada, também trabalhou-se com imagens da figura materna e fotos das mães com as crianças, confecção de painel com carimbo das mãos das crianças e mensagem para as mães. (P1)

Ao ler a resposta acima, percebo que a professora teve a intenção de desenvolver atividades que tivessem algum significado para as crianças, pois pensa que a data referida não tem sentido para as mesmas. A professora, então, desenvolveu atividades grafoplásticas, com a intenção de homenagear as mães, através de poemas e mensagens, pintadas pelas crianças.

Referente a mesma pergunta do questionário, a Professora 2 respondeu:

Planejamos em conjunto com as professoras do grupo, pensamos em uma atividade que relacionasse a importância e o carinho que as mães tem na vida de seus filhos, e que pudessem assim compreender as capacidades de seus filhos e conhecer mais de sua rotina na creche. As crianças mostraram-se cansadas no momento de interação entre mães e filhos, porém participaram até o final da atividade, e também demonstraram empolgação pela presença das mães. Em atividade cognitiva (produção de trabalho para as mães), mostraram-se capazes e interessadas, diante das capacidades de cada um, e de acordo com a idade, considerando que ainda são bebês. (P2)

A alternativa encontrada por esta professora para explorar esta data me pareceu mais interessante, de modo que ela não necessariamente realizou uma homenagem às mães, mas buscou proporcionar uma integração entre elas, entre mães e escola, e mães e crianças. Esta integração, ao meu ver, acaba proporcionando uma maior familiarização das mães com o trabalho realizado na

escola, deste modo "abre-se uma porta" para que as famílias contribuam também com o trabalho escolar, trazendo a este ambiente um pouco de si. Barbosa e Horn (2008), abordando o assunto famílias e comunidade, dizem:

[...] a comunidade educativa precisa torar-se uma comunidade de aprendizagem aberta, onde os indivíduos aprendem uns com os outros e onde as investigações sobre o emergente têm, nessas trocas, um papel fundamental. Depurar-se com os costumes, flexibilizar ações dadas como naturais nas escolas, orientar a escola em direção a um modelo fraterno - pressupondo a reciprocidade de influência entre todos os envolvidos [...] (BARBOSA e HORN, 2008, p.89)

Com relação ao grupo de crianças entre as idades de 2 e 3 anos, obtive 3 respostas, porém apenas uma das professoras descreveu as atividades que realizou:

Foram planejadas atividades sobre o coelho e o ovo, porque as crianças estavam falando uma semana antes sobre isso. Falamos desde o significado desses símbolos até histórias infantis sobre coelho, animais que colocam ovos de verdade, músicas relacionadas todo o tempo, pois a turma ama música cantavam e dançavam todos os dias e tinha que haver pintura no rosto igual do coelho. Fizemos confeção de cesta do coelho. Culinária. Brincamos de toca do coelho, ovo na cesta entre outras. Tivemos a visita do coelho de verdade. Caça ao ninho. Devido ao interesse das crianças, após o coelho da páscoa passar em sua casa no domingo de páscoa na segunda as crianças chegaram a escola encantadas com esse momento, então confeccionamos um cartaz contando como foi a passagem do coelho na casinha das crianças. Foi uma data importante para a turminha que se envolveu e participou maravilhados com cada descoberta e brincadeira envolvendo o Coelhoinho da Páscoa. (P7)

Penso que a resposta desta professora mostra a realização de um projeto pedagógico sobre a páscoa, pois há um grande número de atividades, sendo que as mesmas parecem ter sido desenvolvidas levando em consideração o interesse das crianças naquele momento, como dançar, cantar, explorando também a questão dos animais que colocam ovos.

Apesar de perceber a preocupação da educadora em relacionar a páscoa com o interesse das crianças, não percebo uma reflexão acerca dos valores que se está transmitindo através deste tipo de abordagem. Vejo que o foco é a figura do coelho da páscoa e os doces a serem consumidos. Penso que este tipo de

proposta não explora a questão de que nem todos celebram esta data, ou que não a celebram da mesma maneira.

As outras duas professoras citaram apenas os materiais usados nas atividades. Ambas usaram materiais como tinta, cola e cartazes, desenvolvendo atividades grafoplásticas. Mas não especificaram o envolvimento das crianças no desenvolvimento do trabalho.

As professoras entrevistadas que trabalham com crianças entre 3 e 4 anos de idade relataram suas atividades referentes ao dia das mães. Uma delas fez um trabalho relacionado a música:

[...] as crianças brincam bastante com violões e microfones, então tentamos trabalhar e planejar uma atividade que fosse prazerosa para eles. Usamos umas bolinhas de sabão como microfones das crianças, essas bolinhas de sabão tinham sido enviadas por outra família (sem saber que usaríamos para atividade das mães). Fizemos uma rodinha no chão em forma de coração... as mães também estavam sentadas no chão de maneira que ficassem próximas aos filhos... as crianças cantavam a música na companhia da banda que tocava violão, voz e carrion. Também utilizamos as primeiras palavras faladas pelas crianças em forma de plaquetas, pois relacionava ao projeto da turma. (P9)

Esta professora também comentou que a escolha da música cantada foi feita ao observar as crianças. Um dos pais de uma delas participa de uma banda de música, e as crianças cantavam muito as músicas desta banda. É possível perceber que esta professora procura envolver os pais de seus alunos no trabalho desenvolvido com o grupo, articulando projeto, interesse das crianças e família em suas atividades.

É perceptível na respostas de ambas professoras que a celebração do dia das mães foi um grande evento, com o objetivo de homenageá-las. Segue um trecho da resposta da outra professora:

[...] Em sala de aula deveríamos confeccionar um cachepô (vaso para plantas) com as crianças, onde seria colocada uma flor "Amor perfeito" para ser entregue como lembrança para as mães no dia da apresentação, cada grupo também deveria fazer um painel comemorativo e expor o trabalho das crianças para suas mães. (P8)

Nota-se nas respostas desta professora, ao longo do questionário, a falta de envolvimento dos educadores e dos alunos em relação às escolhas das atividades realizadas. Explicitando que é a escola que determina o que será realizado. Neste caso, as atividades são feitas a partir do que se acredita que as mães desejam receber ou ver no "grande evento".

Antes de realizar esta pesquisa, eu acreditava que as homenagens realizadas no dia das mães nas escolas era um fato que ocorria somente em escolas da rede privada, pois tinha a crença de que as escolas particulares realizassem este tipo de atividade com a finalidade de satisfazer seus clientes. Porém percebi que isto também ocorre nas escolas da rede pública.

Venho percebendo através das minhas experiências em escolas, e nas conversas com minhas colegas de faculdade o quão desgastante estes eventos se tornam para os educadores. Questiono, então: por que as escolas acreditam ser válida esta mobilização para celebrar estes dias? Há relação entre a elaboração destes eventos e a educação das crianças? Será que ao repetir este tipo de evento ano a ano, a escola não acaba por incentivar valores de consumo?

Levando em conta as minhas experiência em escolas de educação infantil durante estas celebrações, noto que ao elaborar a celebração de dia das mães, a questão das aprendizagens do grupo é deixada em segundo plano, usando atividades grafoplásticas como "artifício", para justificar que alguma coisa se está aprendendo.

As professoras entrevistadas que trabalham com crianças entre 5 e 6 anos escolheram falar sobre três datas diferentes: páscoa, aniversário de Porto Alegre e dia das mães. Porém a professora que escolheu o dia das mães não detalhou como realizou as atividades:

Pensei juntamente com outras professoras e coordenadora em um presente para a turma confeccionar para a mãe, propus aos alunos e eles aceitaram e por isso fizemos. (P10)

Ao relatar as atividades desenvolvidas relacionadas à páscoa, a Professora F. demonstrou ter liberdade⁸ para decidir que tipo de atividades realizaria com as crianças. Esta foi sua resposta:

Trabalhei a Páscoa com as crianças de forma natural, aproveitando a ausência daquela “pressão” que muitas vezes a escola faz sobre as professoras exigindo determinadas atividades e apresentações, mas de forma lúdica e tendo presente os verdadeiros valores que esta data remete. Questionei as crianças o que era a Páscoa, contei a história desta data comemorativa e resgatei alguns valores como o da nossa vida, o respeito e a amizade. O Coelho da Páscoa, forte símbolo desta data, logo surgiu nas nossas conversas. Escrevemos, então, algumas cartas para ele e recebíamos suas respostas, o que, além de deixar as crianças empolgadas, foi importante por envolver a função social da escrita. Tivemos alguns momentos envolvendo o cuidado com o outro, como realização de massagem uns nos outros, e brincadeiras envolvendo a cooperação, como pega-ajuda, além de algumas brincadeiras envolvendo o coelhinho. Aproveitei, inclusive, para ensiná-los a tradicional brincadeira da Amarelinha (que muitos não conseguiam) com o incentivo de pular bastante, “como o coelho”. Ao final, cada criança ganhou um saquinho com guloseimas “deixadas pelo coelho”. (P5)

Podemos notar na resposta acima que a professora procurou realizar atividades simples, sem supervalorizar esta data, promovendo a integração do grupo, e a exploração da data de forma lúdica e significativa. O mesmo podemos perceber ao analisar a resposta da professora que falou sobre o aniversário de Porto Alegre:

O aniversário de Porto Alegre, por ser no mês de março, em que a maioria das crianças estava retornando (apesar da escola estar aberta em fevereiro, a maioria do grupo retornou mesmo em março), foi uma forma de abordar junto da turma o conhecimento dos espaços. Conversamos sobre os diversos lugares conhecidos pelas crianças, como suas casas, a escola e também as salas da escola, pois estavam trocando de professora e também de sala. Busquei desenvolver um trabalho em que as crianças pudessem conhecer os espaços já vistos por elas de outras formas, como por meio das fotos, dos sons, cheiros de cada lugar, características que achavam especiais. Depois de explorarmos os ambientes menores, começamos a falar sobre a cidade de Porto Alegre, relacionando ao aniversário da cidade, ouvindo sons da cidade, vendo fotos, fazendo uma passeio ao gasômetro, curtindo a história e o ambiente deste lugar, pintando, fazendo maquete da cidade, modelagem com argila, enfim, aproveitando de diversas formas esta data. (P6)

⁸ Neste caso, faço uso da expressão "liberdade" no sentido de "autonomia". Ou seja, a professora tem poder de decisão sobre a maneira como realiza as atividades, independente de determinações da escola.

É possível notar que a exploração desta data comemorativa (aniversário de Porto Alegre) foi feita de maneira extensa e não superficial, onde a educadora conseguiu explorar o tema relacionando com a realidade das crianças, com o que estavam vivendo na época, assim como também conseguiu explorar os sentidos, assunto que muitas vezes é abordado com crianças menores, e deixado "de lado" quando as crianças estão numa idade próxima a idade de ingressar no ensino fundamental.

Analisando o relato sobre as atividades propostas, percebo que há uma unanimidade sobre as atividades realizadas sobre do dia das mães, independente da faixa etária das crianças. Noto que as atividades, neste caso, estão relacionadas a arte, tanto grafoplástica, quanto musical, de modo que a data comemorativa em questão serve apenas de "cenário" para desenvolver tais atividades. Reforço de novo a questão desta data ter caráter obrigatório nas escolas, e ser um dia para homenagear as mães. Não percebi a intenção de explorar a questão da família ou qualquer outra abordagem relacionada ao papel social das mães na nossa cultura (ou em outras culturas), nos relatos das professoras. Penso que as professoras poderiam dedicar o tempo que desprendem para pesquisar músicas e poesias que são apresentadas `as mães, para pesquisar sobre o tema e desenvolver atividades mais significativas.

Pude notar que o trabalho realizado com datas comemorativas envolvendo crianças entre 5 e 6 anos de idade são mais extensos, e envolvem mais a participação dos alunos, tanto na escolha das atividades, quanto no desenvolvimento das mesmas. Como se as crianças menores, por não se expressarem de maneira clara não fossem capazes demonstrar seus interesses.

5 Datas comemorativas: mídia e consumo

Busco neste capítulo evidenciar aquilo que foi explicitado pelas professoras, através de suas respostas, a respeito da mídia e da questão do consumo, relacionadas as datas comemorativas.

Ao ler as respostas das professoras, pude perceber que há diferentes visões daquilo que é abordado pela mídia. Vejamos aqui alguns exemplos:

Acredito que as datas comemorativas que visam o consumo devam ficar de fora dos planejamentos escolares. As crianças já são bombardeadas diariamente com propostas de consumo e incentivadas a consumir e acho que a escola deve ficar de fora disso. (P10)

Esta professora se mostra contrária ao tipo de abordagem realizado pela mídia, o de incentivo ao consumo. Vejamos outros pontos de vista:

As atividades foram realizadas por terem surgido como assunto nas nossas rodas de conversa, já que são datas muito exploradas comercialmente e na mídia. (P5)

Percebo que está outra professora justifica seu trabalho com as datas comemorativas escolhidas pois elas apareciam muito na mídia. Então o que fazer? O que é o certo? Abordar as datas que aparecem nos meios de comunicação ou não? Segundo Buckingham:

A infância – e o adulto – atualmente está entrelaçada com a cultura do consumidor. As necessidades sociais e culturais das crianças se expressam e definem inevitavelmente através de suas relações com os produtos materiais e através dos textos midiáticos produzidos comercialmente que impregnam suas vidas.” (BUCKINGHAM, 2002, p. 185)

Concordo plenamente com o autor. Mas penso: será que estabelecer esta relação entre crianças e os produtos materiais e os textos midiáticos, servem como justificativa para abordar certas datas?

Para refletir mais sobre este assunto, sugiro aqui que revisemos a maneira como a maior parte das educadoras aqui entrevistadas abordaram

algumas datas. Para iniciar esta verificação, vejamos quais as datas que mais apareceram na fala das professoras: dia das mães e páscoa.

Acredito que todos, ou grande parte das pessoas irá concordar comigo ao dizer que estas datas são também: datas muito exploradas pelas mídias, e são datas que têm grande impacto no consumo infantil (assim como para os adultos também). Segundo Fischer:

Considerando que o currículo é um dispositivo bem mais amplo do que a grade sequencial de disciplinas e conteúdos de um determinado nível de ensino, [...] a produção de significações nos diferentes espaços da cultura, a elaboração e a veiculação de uma série de produtos com os que circulam nas rádios, no cinema, na televisão, nos jornais e revistas estão relacionadas direta e profundamente `as práticas e aos currículos escolares." (FISCHER, 2007, p.153)

Agora, vamos perceber quais os tipos de abordagens explicitados pelas educadoras a respeito destas duas datas. Alguns relatos referentes `as atividades do dia das mães:

Em sala deveríamos confeccionar um cachepô (vaso para plantas) com as crianças, onde seria colocada uma flor "Amor Perfeito" para ser entregue como lembrança para as mães no dia da apresentação [...]
(P8)

Outra professora relata:

[...] então para o dia das mães ficou decidido no grande grupo que cada turma iria confeccionar uma lembrança para sua mãe ou responsável [...]
(P1)

Poderia colcar aqui o relato de outras professoras, que, assim como estas duas educadoras, contaram sobre suas atividades do dia das mães. Nas respostas destas educadoras pude ver que o dia das mães se tornou uma data onde na escola, obrigatoriamente, elabora-se um presente para as mães, preparam-se homenagens para elas. Vale comentar aqui que este fato ocorre não apenas em escolas da rede privada, mas também da rede pública. E, como visto anteriormente em outro capítulo, o modo como a abordagem é realizada, não muda, é o mesmo independente da faixa etária das crianças.

Uma professora acredita que:

[...] podemos falar sobre maternidade e paternidade, sem tornar isso um grande evento, algo singelo dentro do planejamento.(P8)

Concordo com esta professora. Além disso, acredito que as abordagens poderiam estar voltadas mais ao tema "ser mãe", ou "os diferentes tipos de ser mães", explorar o relato dos alunos sobre suas experiências, não se focando apenas na questão do presente. Para ilustrar o que acabo de afirmar, mostro aqui a fala de uma das professoras:

Acredito que algumas datas, como páscoa, natal, dia das crianças, dia das mães, dia dos pais, dia dos avós, dia dos índios, consciência negra, e outras que são bastante exploradas pela mídia, sociedade e comércio, tem que ser trazidas para a escola, buscando a melhor forma de proporcionar informações e as conversas compartilhadas [...] afim de propiciar situações para as crianças formarem um senso crítico sobre os assuntos diversos [...] (P6)

Faço um convite agora para verificarmos as abordagens relacionadas `a páscoa:

Fizemos confecção de cesta de coelho, culinária, brincamos de toca do coelho, ovo na cesta, tivemos a visita do coelho de verdade, caça ao ninho. (P7)

Esta outra professora comenta sobre suas atividades:

[...] Aproveitei, inclusive, para ensiná-los a tradicional brincadeira da Amarelinha (que muitos não conseguiam) com o incentivo de pular bastante, "como o coelho". Ao final, cada criança ganhou um saquinho com guloseimas "deixadas pelo coelho". (P5)

Noto que sobre a páscoa, fala-se quase que exclusivamente da figura do coelho, e claro, dos doces a serem recebidos pelas crianças. Vejo que estas duas datas nas quais me foquei aqui, apresentam abordagens que acabam incentivando ainda mais o consumo.

Não penso que aquilo que aparece nos meios de comunicação devem ficar de fora das abordagens escolares. Pelo contrário, penso que temos sim que explorar os temas trazidos pela mídia, mas não abordar da mesma maneira que os meios de comunicação. Mas trazendo um outro olhar, uma outra perspectiva, questionamentos. O que aparece na mídia, em especial, na televisão faz parte do cotidiano da maioria das crianças, sejam elas alunos de escolas da rede pública ou da rede privada, hoje em dia todos tem acesso a TV. Então, acredito que é papel do professor verificar o que as crianças estão assistindo, e explorar os assuntos que aparecem nos meios de comunicação,

cuidando para não incentivar a manutenção de um único modo de ver o mundo. O professor cabe mostrar às crianças a diversidade que existe. Diferentes modos de viver, diferentes modos de pensar, diferentes modos de celebrar.

6 Considerações Finais

Nesta parte do trabalho, pretendo revisitar tudo aquilo que já foi apontado por mim nos capítulos anteriores, mas também trazer outras questões importantes, que não foram analisadas nesta pesquisa. Decidi não me aprofundar em algumas questões, por considerar que certos temas "fogem" do assunto "datas comemorativas". Pensando bem, não fogem, na verdade estes assuntos aos quais me refiro estão relacionados com a prática pedagógica de um modo geral, não específico `as datas comemorativas. Uma destas questões é a preparação dos professores.

No questionário, havia uma pergunta questionando se a professora sentia-se preparada para abordar os temas relativos `as datas comemorativas. Houve um equilíbrio entre as respostas. Sendo que muitas professoras, afirmaram que são pesquisadoras, e quando não sentem-se preparadas para abordar qualquer tema, procuram estudar para conhecer mais sobre o assunto.

Uma das professoras, ao responder a esta questão, escreveu:

De forma tradicionalista sim,pois hoje tudo está de forma pronta e repetitiva assim se torna facil,mas se for algo de forma criativa que exija um pouco mais de envolvimento com as datas não,pois assim se torna mais complicado e dificil,tanto para a educadora quanto para as crianças. (P4)
--

Esta resposta ficou presente nos meus pensamentos, pois fiquei surpreendida ao perceber que esta professora tem consciência de que aborda o tema das datas comemorativas superficialmente, e apesar disso, não demonstra vontade de pesquisar a respeito dos temas, para desenvolver um trabalho mais significativo com seus alunos. A partir daí, muitas questões surgiram: o que esta professora entende por educação? O que esta educadora entende por "ser professor"? Que formação esta professora teve, que não a fez perceber que o professor é um constante pesquisador?

As questões acima valem para refletirmos, e para servirem, como ponto de partida para uma futura pesquisa a ser desenvolvida sobre a questão da formação dos professores.

Voltando a questão do trabalho com datas comemorativas, podemos perceber a partir da escrita da professora acima explícita, que a falta de preparação do professor resulta em abordagens repetitivas, que não trazem idéias novas para os alunos. Atividades que se repetem todos os anos da mesma maneira, mantendo a idéia de que este é o jeito certo de celebrar determinadas datas.

Podemos dizer que as datas comemorativas conferem um currículo `as escolas de educação infantil. Currículo que é "escondido" no discurso das escolas, mas explícito em suas práticas pedagógicas.

O trabalho com datas comemorativas está presente nas escolas de educação infantil independente do tipo de escola - pública ou privada-, independente da faixa etária dos alunos. Sendo que a escolha das datas a serem abordadas é realizada, em grande parte, pelas escolas, antes mesmo do ano iniciar. Sem considerar a singularidade dos diferentes grupos de crianças, sem considerar suas reais necessidades e interesses.

A prática pedagógica se resume em atividades grafoplásticas, elaboração de presentes, ninhos de páscoa, etc. Sendo que o tema das datas comemorativas conferem um "pano de fundo" para a realização de tais atividades. Além disso, o modo como se aborda estas datas resultam na manutenção da idéia de que todos celebram (e devem celebrar) determinadas datas da mesma maneira.

Finalizo minhas reflexões, deixando explícita a minha vontade de continuar pesquisando este tema. Não apenas pelo ponto de vista dos educadores, mas também pela visão das próprias crianças, que são os protagonistas mais importantes.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Revista Educação e Sociedade**. V.28, n.100, Campinas, out. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf>. Acessado em: 28/05/2012.

BARBOSA, Maria Carmen S.; HORN, Maria da Graça S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.

DUARTE, Rosália. LEITE, Camila. MILGIORA, Rita. Crianças e televisão: o que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê. **Revista Brasileira de educação**. Vol. 11, n. 33, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a10v1133.pdf>. Acessado em: 31/05/2012.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) tv. **Educação e Pesquisa**. V.28, n.1, São Paulo, jan./jun.2002. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19240/000095967.pdf?sequenc e=1>. Acessado em: 30/05/2012.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens Geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e Encantamentos: partilhando experiências de estágio**. Campinas: Papirus, 2000.